



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

FORMAÇÃO CONTINUADA E DIVERSIDADE CULTURAL

Erlania Costa dos Santos¹ - Unifesspa
Larissa Nogueira Lobo² - Unifesspa
Ana Clédina Rodrigues Gomes³ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ciências Humanas.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho integra o Projeto de Pesquisa *Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural*, com o objetivo de realizar um programa de formação continuada que aborde temáticas relacionadas à diversidade cultural, envolvendo professores (as) que atuam na Educação de Ensino Fundamental em escolas da rede municipal de ensino de Marabá, no estado do Pará. Segundo Fleuri (in CECCHETTI, 2008, p.21)

[...] a diversidade cultural constitui-se em um dos mais valiosos bens da humanidade. É expressão da riqueza de cada comunidade, portadora de conjuntos de símbolos e significados que servem de referência para a constituição das identidades pessoais e grupais. É uma das fontes do desenvolvimento humano, de ampliação dos horizontes e sentidos, à medida que cada cultura é apenas parte de um mundo complexo que tem muito a aprender com as outras culturas existentes.

Neste sentido Fleuri (2011, p.66):

[...] as questões relacionadas com a diferença e a identidade cultural se assumem como um dos importantes temas da atualidade na escola. Nesse contexto de busca por se promover um diálogo intercultural em profundidade é que adquire relevância a necessidade de se considerar a dimensão das diferenças culturais e religiosas. Nesse sentido, torna-se fundamental, pelo diálogo intercultural, o reconhecimento da dimensão religiosa inerente às diferentes culturas, entendidas como patrimônios culturais da humanidade. Isso implica na valorização das manifestações culturais, no respeito à diversidade e no reconhecimento da dignidade de todas as culturas. Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica – PAPIM (ano 2016). E-mail:

A realização do minicurso “*Educação para a Diversidade: Religiosidade e Cultura*” surgiu a partir do relato apresentado pelos professores (a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Salomé Carvalho do município de Marabá-Pará, em um a das visitas na mesma foram apresentadas várias temáticas da

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa).
E-mail: erlania.scosta@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa).
E-mail: assirallobo@outlook.com

³ Doutora em Educação: Matemática pela PUC/SP. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica- PAPIM da Faculdade de Ciências da Educação/UNIFESSPA- E-mail: cledinaana@gmail.com



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Diversidade Cultural e definida a temática a ser explorada, tendo em vista que a demanda apresentada pela escola foi a “Diversidade Religiosa”.

A religião, assim, é uma dimensão estruturante da identidade pessoal, social e cultural, à medida que proporciona explicações aos enigmas e mistérios da vida e do mundo, ensejando uma compreensão articulada da ordem da natureza e do universo. Desse modo, as religiões podem ser consideradas como partes integrantes e integradoras das diferentes culturas (FLEURI, 2011, p.63).

De acordo com Fleuri (in OLIVEIRA, 2008, p. 77) Face aos conflitos marcados pela intolerância e pela visão etnocêntrica de mundo, os educadores afirmaram encontrar dificuldades pedagógicas para lidar com o tema. A equipe pedagógica da E.M.E.F. Profª Salomé Carvalho relatou que ainda apresenta dificuldades para lidar com os conflitos preconceituosos a respeito de algumas religiões.

“O estudo intercultural da religião na escola possibilita aos estudantes não apenas aprenderem sobre a religião (*learning about*), mas também aprenderem com a religião (*learning from*) (FLEURI in OUELLET, 2011, p. 71)”. Segundo Fleuri (in Micheline Milot, 2011, p. 74-75) é importante que no processo de aprendizagem escolar todo sujeito envolvido:

[...] incorpore os objetivos de se promover a tolerância, a reciprocidade e o civismo, porque a maior parte dos conflitos e das atitudes discriminatórias e antidemocráticas nasce da incapacidade de se realizar essas três exigências da vida em sociedades pluralistas. Tanto a perspectiva de ensino confessional, que enfatiza uma visão religiosa exclusiva e autorreferencial, quanto a perspectiva laicista rígida, que exclui qualquer reconhecimento de crenças religiosas por generalizá-las como alienantes e autoritárias, não favorecem o desenvolvimento das atitudes de tolerância, reciprocidade e civilidade nas relações entre grupos culturais e religiosos diferentes. Daí a necessidade de se desenvolver uma nova perspectiva de trabalho educativo na escola pública que favoreça a formação de respeito, reciprocidade, convivência democrática entre pessoas e grupos que assumem convicções religiosas diferentes (FLEURI in MICHELINE MILOT, 2011, p. 74-75).

Como os professores da escola podem lidar com as situações conflituosas relacionadas a diversidade religiosa na escola, Fleuri (in OLIVEIRA, 2011, p. 77):

[...] independentemente da opção religiosa dos educadores, todos enfatizaram que em seu trabalho educativo procuram exprimir e defender valores e ideias como o respeito e a tolerância à diversidade religiosa, que é própria das múltiplas culturas humanas. [...] O meio comum por meio do qual os educadores buscam trabalhar seus princípios humanistas de respeito às diferenças é o *diálogo*. Estabelecido o diálogo, os conflitos são problematizados e postos à reflexão crítica por parte de todos.

Desta maneira, as diferentes propostas pedagógicas, deveriam buscar socializar os conhecimentos religiosos como manifestações culturais do desenvolvimento histórico de diferentes sociedades. É uma perspectiva que não se limita a estudar a diversidade religiosa de uma maneira “objetiva”, mas procura colocar os estudantes frente a questões e a experiências educacionais instigantes, mediante a interação com diferentes tradições religiosas. E essa interação intercultural e inter-religioso se torna mais denso e instigante quando estabelecido de modo pedagogicamente sustentado entre estudantes de grupos religiosos e não religiosos. O



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

importante é promover uma relação dialógica que conduza os estudantes a problematizar suas experiências e os conhecimentos a serem apropriados, incitando-os a desenvolver pensamento crítico e ação criativa e cooperativa (Fleuri, 2011, p. 78).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se da análise da ação que foi executada pelo projeto PAPIM-2016 sobre a temática foi a realização do minicurso, envolvendo 21 professores da escola EMEF. Salomé Carvalho no período de 01 a 02 de fevereiro de 2017, os quais escolheram a temática Diversidade Religiosa, mais vale ressaltar que a temática escolhida apresenta muitos outros subtemas, como relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, condições socioeconômicas, deficiência entre outros. Sendo o estudo foi realizado nas seguintes etapas.

- Reunião com os membros que fazem parte do Projeto que deu origem ao estudo, a saber: *Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural* (2016), desenvolvido no âmbito do Curso de Pedagogia da UNIFESSPA. Tal reunião visou realizar o planejamento das ações a serem executadas no decorrer da pesquisa;
- Realização do Minicurso na escola Prof.^a. Salomé Carvalho com os professores.
- Aplicação dos jogos metodológicos sobre a temática criados pela equipe do projeto.
- Sistematização dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Na realização do minicurso que tinha como objetivo a discussão sobre a diversidade cultural e suas importâncias no espaço escolar e apresentar os desafios de se discutir religião nas escolas básicas, e o fortalecimento da atuação de professores da escola no combate ao preconceito, racismo, discriminação e intolerâncias sofridas por estudantes em escolas da rede pública de educação do Município de Marabá-PA. O projeto também elaborou jogos *metodológicos* de como trabalhar com os alunos a temática e os professores no final do minicurso também foram solicitados que construísse um caderno de metodologias de ensino sobre diversidade cultural.
- Na reunião da equipe do projeto com os professores que participaram, onde primeiramente ocorreu uma plenária com discurso *sobre* diversidade religiosa, o ensino religioso e a intolerância no espaço escolar. Onde todos professores participaram bastante fazendo relatos através de experiências de casos de intolerância e discriminação na escola Prof.^a. Salomé Carvalho.

Figura 1: Apresentação de jogos metodológicos.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017



Fonte: Alunos Pesquisadores, 2017.

- Na figura 1, observar-se os jogos desenvolvidos pela equipe do projeto para apresentação como metodologias inovadoras sobre como trabalhar a temática diversidade cultural dentro de sala aula. No total foram 4 jogos, ambos visando aos vários tipos de cultura e religião e como trabalhar em sala de aula. Os jogos sempre precisam mais de uma pessoa para ser utilizado.

Figura 2: Teste dos jogos metodológicos com os professores.



Fonte: Alunos Pesquisadores, 2017.

- Na figura 2, ocorreu a parte prática do minicurso, todos os professores separados em pequenos grupos tinham que fazer o teste dos jogos para realmente de fato se o jogo atingiria o seu objetivo de ensino. Dessa forma, todos jogos da equipe funcionaram perfeitamente e foram aprovados pelos professores como uma metodologia de ensino.
- Com o desenvolvimento do minicurso o Projeto obteve como resultados a executar da Formação Continuada nos horários pedagógicos disponibilizados pela escola Profª Salomé Carvalho, tendo como



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

meta adquirir conhecimentos sobre Diversidade Cultural metodologias de ensino inovadoras e a testagem das mesmas no Ensino Fundamental, formação de professores que atuam na educação básica voltada para o trabalho pedagógico que considere a interculturalidade presente no espaço escolar, a diminuição das situações de preconceito, discriminação e demais violências observadas nas escolas de educação básica e conseguir relatos de experiência do quadro docente da escola sobre sua participação no projeto e contribuições para seu aprendizado na oficina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Embora tenhamos explorado poucas questões no minicurso, estas foram necessárias para a identificação de situações encontradas nas escolas e da importância ao respeito do desenvolvimento de ações contra o preconceito/discriminação no espaço escolar é junto com as intuições para desenvolvê-las juntos aos professores da Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS

FLEURI, Reinaldo Matias et al. **Diversidade Religiosa e Direitos Humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Blumenau: Edifurb, 2013. p.23.